



TCHILOLI: ENTRE CARLOS MAGNO E A BOA MORTE, UM DIÁLOGO SOBRE IDENTIDADE E RESISTÊNCIA CULTURAL EM SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE.

Edimilsia Vasconcelos¹

Nery Sequeira²

Rosana Armando³

Carlos Tavares⁴

RESUMO

Este trabalho propõe uma análise profunda sobre o Tchiloli, uma expressão teatral popular de São Tomé e Príncipe. O mesmo visa investigar suas origens, características e a sua relevância como guardião da identidade cultural e histórica santomense. A partir de algumas bibliografias consultadas e a análise do roteiro desenvolvido por um grupo de ação cultural no bairro homônimo da capital, buscaremos compreender as continuidades e rupturas na representação de temas universais como poder e morte, e como o Tchiloli, em suas diversas manifestações, opera como um dispositivo de resistência cultural e social em São Tomé e Príncipe. O estudo também examinará como essa tradição performática serve de palco para a reflexão sobre a construção da identidade nacional. Nesse sentido, a abordagem do tema torna-se fundamental na inclusão do projeto "Tetêmbu Santomé cú Plinxipi", grupo cultural, formado por estudantes e professores são-tomenses na Unilab, que busca representar, preservar e difundir das tradições do país. Ao longo desse processo constatou-se que a peça teatral "tchiloli" inspirado pela obra de Paulo Valverde sobre a figura de Carlos Magno, possui uma relação com temas de poder e morte, oferecendo um prisma para entender as estruturas de poder e as narrativas históricas que moldaram das ilhas. Portanto o do Tchiloli não é apenas um patrimônio a ser preservado, pois intervêm como um agente ativo na contínua construção e afirmação da cultura e da história de São Tomé e Príncipe, revelando a capacidade de resiliência e reinvenção das comunidades locais diante das adversidades e das influências externas.

Palavras-chave: Tetembu Santome cu Plinxipi; tchiloli; São Tomé e Príncipe; Carlos Magno.

Ciências Social Aplicada, Palmares, Discente, edimilsiapires@aluno.unilab.br¹

Humanidades, Palmares, Discente, nerysequeira@aluno.unilab.br²

Humanidades, Palmares, Discente, amadorosana888@gmail.com³

Ciencia Social Aplicada, Palmares, Docente, carlostavares@unilab.edu.br⁴



INTRODUÇÃO

O Tchiloli é uma forma de teatro popular que se destaca como uma das expressões culturais mais significativas da Ilha de São Tomé e Príncipe. Com raízes que remontam ao período colonial, essa manifestação artística combina elementos da tradição oral, da música, da dança e do teatro. O Tchiloli não apenas entretém, mas também serve como um meio de preservação da identidade cultural e da história do povo santomense. Neste trabalho exploraremos a origem, as características, a importância cultural e os desafios enfrentados pelos grupos que preservam a cultura santomense. Para debruçar e entendermos melhor sobre o tema traremos o artigo de Paulo Valverde, "Carlos Magno e as artes da morte: estudo sobre O Tchiloli da ilha de São Tomé", que oferece uma análise profunda da tradição teatral do tchiloli destacando suas complexidades e significados dentro do contexto cultural santomense. Valverde utiliza a figura de Carlos Magno como um símbolo para explorar temas de poder, morte e a construção da identidade cultural através das artes performativas. Discutiremos os principais argumentos do autor, a relação entre o tchiloli e a cultura local, além das implicações sociais e políticas que emergem dessa forma artística, e para complementa traremos também um grupo de ação cultural que promove um projeto de nome "O roteiro da Boa morte " do bairro de boa morte, umas das zonas da capital de São Tomé e Príncipe.

METODOLOGIA

A metodologia adotada para este estudo combinou abordagens qualitativas, com foco na análise de conteúdo e na pesquisa bibliográfica, complementada por elementos de pesquisa participante e estudos de caso, bem como estudo da situação real. Foram analisadas os trabalhos de Paulo Valverde sobre o Tchiloli e a peça "Carlos Magno", e também foram consultados outros estudos sobre a história e a cultura de São Tomé e Príncipe, bem como sobre teatro popular e patrimônio cultural, um estudo de caso sobre o projeto "O Roteiro da Boa Morte" do bairro da Boa Morte, em São Tomé. Esta etapa envolveu a análise de material audiovisual e Documental: Exame de vídeos, fotografias, relatórios e outros materiais produzidos pelo grupo cultural que documentam o projeto e as suas apresentações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados identificaram a existência de continuidade, mas também rupturas no tchiloli pois foi possível constatar que só os temas universais de poder e morte, explorados na figura de Carlos Magno no Tchiloli analisado por Valverde, se manifestam ou se transformam nas práticas contemporâneas do projeto "O Roteiro



da Boa Morte. O trabalho elucidou como o tchiloli e outras formas de expressão cultural, funcionam como espaços de negociação de significados, onde a história, a tradição e a identidade santomense são constantemente

(ré) construídas e reafirmadas, foi possível analisar o papel do Estado e da sociedade civil na preservação e promoção do Tchiloli e outras tradições, bem como os desafios enfrentados nesse processo. Valverde (1998) argumenta que essa forma de arte é um espaço onde se expressam as lutas históricas e identitárias do povo santomense. O autor contextualiza o tchiloli dentro da história colonial e das relações de poder que moldaram a

sociedade na ilha, ressaltando como essas experiências se manifestam nas narrativas teatrais. Carlos Magno, figura histórica e lendária, serve como um ponto focal no artigo para discutir questões relacionadas ao poder e

à morte. Valverde (1998) analisa como o personagem de Carlos Magno é utilizado nas performances do tchiloli

para explorar temas universais como a autoridade, a moralidade e a transitoriedade da vida. A presença desse

personagem emblemático permite uma reflexão sobre a natureza do poder e suas consequências, tanto no contexto histórico quanto nas dinâmicas sociais contemporâneas. Um dos conceitos centrais abordados por Valverde (1998) é a ideia das "artes da morte". Ele argumenta que o Tchiloli não apenas representa a morte num

sentido literal, mas também simboliza as mortes sociais e culturais que ocorrem em uma sociedade em transformação. Através do tempo, o Tchiloli evoluiu, incorporando elementos de outras culturas que coexistiam

na ilha. Os roteiros frequentemente abordam temas como justiça, amor, traição e redenção, refletindo as experiências e aspirações do povo santomense. Valverde (1998), destaca que o tchiloli é um meio vital para a construção da identidade cultural em São Tomé e Príncipe. O autor também mencina os desafios enfrentados na

atualidade como o desinteresse crescente entre as novas gerações, influenciado pelas mídias digitais e pela cultura globalizada. Além disso, ele discute a falta de apoio institucional para as artes performativas, o que compromete a continuidade dessa tradição.

Roteiro da Boa Morte

O projeto "O Roteiro da Boa Morte" é uma iniciativa cultural que acontece no bairro da Boa Morte, em São Tomé e Príncipe. Esse projeto busca celebrar e preservar a memória cultural e as tradições locais através de atividades que envolvem a comunidade. Ele está intimamente ligado às manifestações culturais, como as danças

e as festas que ocorrem na região, refletindo a rica herança histórica e social do lugar. O grupo desenvolve muitas artes performativas dentre os quais o tchiloli. O projeto visa não apenas promover o turismo cultural,

mas também fortalecer a identidade local e a coesão social, envolvendo os moradores na sua execução. Numa reportagem alusivo ao projeto onde houve comentários pela parte dos membros, Wilson Sacramento guia turístico diz que o roteiro de boa morte é um excelente projeto tanto para as pessoas do bairro, como também as

pessoas que visitam o bairro. Já uma outra participante do projeto a Dulce, explanou que o roteiro é algo especial,

porque funciona como uma ponte de conhecimento para pessoas de outros locais em São Tomé que



desconhecem a história do bairro. Outra moradora do bairro falou que muitos gostam e apreciam o tchiloli porque na festa do bairro chamada “Festa de São João de Formiguinha” é ilustrado uma imagem que de tragédia

igualmente no tchiloli. A moradora continua dizendo que as imagens passadas vêm desde tempos dos bisavôs, avós e dos seus pais e que ainda seguem essa tradição nos dias atuais.

Youtube, 13\08\2024. Disponível em: <https://youtu.be/pkISBSNozMI?si=dOu5Oqgs3WN96yO>

CONCLUSÕES

O estudo de Paulo Valverde sobre o tchiloli revela a complexidade dessa forma teatral como um reflexo da história, cultura e identidade do povo santomense. Ao utilizar Carlos Magno como uma metáfora poderosa para

explorar temas de poder e morte, Valverde ilumina as nuances das artes performativas na Ilha de São Tomé e Príncipe. O Tchiloli emerge não apenas como uma forma de entretenimento, mas como um importante veículo

para a reflexão social e cultural em um mundo em constante mudança. A iniciativa do bairro da Boa Morte evidencia a vitalidade dessa tradição, adaptando-a aos desafios e às realidades do século XXI. A pesquisa buscou, portanto, sublinhar a importância do Tchiloli não apenas como um patrimônio a ser preservado, mas como um agente ativo na contínua construção e afirmação da cultura e da história de São Tomé e Príncipe, revelando a capacidade de resiliência e reinvenção das comunidades locais diante das adversidades e das influências externas. A pesquisa buscou também sublinhar a importância do Tchiloli e de outras manifestações

culturais como as demais manifestadas pelo projeto Tetêmbu Santomé cu Plinxipi, onde presa-se pela preservação trabalhando como agentes ativos na contínua construção e afirmação da cultura e da história de São

Tomé e Príncipe. Sendo assim o trabalho visou contribuir para a literatura acadêmica sobre as artes performativas em países de expressão portuguesa, com um foco específico na rica cultura de São Tomé e Príncipe, destacando a sua transmissão e adaptação por novas gerações em contextos acadêmicos internacionais.

AGRADECIMENTOS

A toda comunidade Santomense dentro da UNILAB.

REFERÊNCIAS

FU-KIAU, Bunseke. O livro africano sem título: Cosmologia dos Bantu-Kongo. Editora Cobogó, 2024.

VALVERDE, Paulo. Carlos Magno e as artes da morte: estudo sobre o Tchiloli da ilha de São Tomé.

Etnográfica [Online], vol. 2 (2) | 1998, posto online no dia 16 agosto 2016, consultado em 09 abril 2022. URL: <http://journals.openedition.org/etnografica/4442>; DOI: <https://doi.org/10.4000/etnografica.4442>

Leigos para desenvolvimento. Vídeo promoc. Cult.Turis, São Tomé e Príncipe. Yuotube,

13\08\2024.Disponível em: <https://youtu.be/pkISBSNozMI?si=dOu5Oqgs3WN96yO> Acesso em: 03\09\2025.

Leigos para desenvolvimento. O roteiro de boa morte, São Tomé e Príncipe. Yuotube, 25\06\2021.Disponível



em: <https://youtu.be/rU4CqFuIEmA?si=yBehBPcCut-EE-0P> Acesso em: 3\09\2025

